

Collor: 'Covas não defende liberalismo com sinceridade'

RICARDO BRUNO
Enviado especial

MILÃO — O candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, não crê em mudanças no quadro eleitoral a partir do discurso do Senador Mário Covas (PSDB) em defesa da livre iniciativa e da participação do capital estrangeiro na economia brasileira. Acha que Covas não foi sincero:

— Quem verificar as posições de Covas na Constituinte, verá que não existe coerência, pois ele defendeu, a todo momento, a intervenção do Estado na economia — torpedeou.

A avaliação dele é a de que Covas perderá fôlego com esta manifestação e verá, nos próximos dias, seus índices caírem ainda mais: ele perderia a simpatia de segmentos da esquerda e não ganharia apoios ao centro, por desconfiança.

Amanhã, Collor inicia na Espanha a penúltima etapa de seu périplo pela Europa: conversará com o Rei Juan Carlos e com o Primeiro-Ministro Felipe González. Na pauta, os acordos sociais — especialmente o Pacto da Moncloa — que permitiram a retomada do crescimento econômico espanhol, após o período franquista, em clima democrático. Collor vai se avistar também com o ex-Primeiro-Ministro Adolfo Suárez, um dos artífices do Pacto de Moncloa.

ELEIÇÃO/89

Centro-Oeste e Norte: de Lula a Collor

Num intervalo de apenas três meses, Luís Inácio Lula da Silva (PT) e Fernando Collor de Mello (PRN) trocaram de posições na preferência dos eleitores das Regiões Centro-Oeste e Norte consultados pelo Ibope. De preferido, com 19%, enquanto Collor amargava a quarta colocação, com 8%, na pesquisa de 2-14/3, o candidato petista passou na mais recente (1-7/6) ao segundo lugar, empatado com Leonel Brizola (PDT) e Ulysses Guimarães (PMDB), com 8%. Collor assumiu a liderança com 54% das intenções de voto.

